

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RIO DAS OSTRAS
INSTITUTO DE HUMANIDADES E SAÚDE**

**PLATAFORMA ELEITORAL PARA DIREÇÃO DO
INSTITUTO DE HUMANIDADES E SAÚDE**

**BRUNNO LESSA SALDANHA XAVIER
RANIERI CARLI DE OLIVEIRA**

Rio das Ostras,
2021

PRINCÍPIOS DE GESTÃO PARA A DIREÇÃO DO INSTITUTO DE HUMANIDADES E SAÚDE

Composição da chapa:

Direção: Brunno Lessa Saldanha Xavier (SIAPE – 1768109)

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense (2001). Mestrado (2006) e Doutorado (2014) em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É professor Adjunto IV do curso de graduação em Enfermagem, do quadro permanente da Universidade Federal Fluminense – IHS / REN. Atuou como Subchefe do Departamento de Enfermagem – REN / IHS / UFF – período de 2018/2019. É membro vice-coordenador da Comissão de Pós Graduação do Departamento de Enfermagem / UFF – Rio das Ostras. Coordenador as seguintes disciplinas do curso de Graduação em Enfermagem: 1. Enfermagem no cuidado à saúde do adulto e idoso clínico; 2. Enfermagem no cuidado ao usuário em Terapia Renal Substitutiva. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Saúde do Adulto e Idoso, atuando principalmente nos seguintes temas: assistência de enfermagem, doença renal crônica, terapia dialítica, transplante renal, sociopoética e cuidado/autocuidado. Pesquisador e líder do Grupo de Pesquisa / CNPq: Expressões multirreferenciais do cuidar em saúde, sociedade e enfermagem – EXPENF. Membro pesquisador dos seguintes Grupos de Pesquisa / CNPq: 1. Laboratório de pesquisa, práticas e ensino simulado em enfermagem (LAPESE); 2. Morfologia experimental e humana.

Vice-direção: Ranieri Carli de Oliveira (SIAPE – 1768776)

Professor Associado do curso de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF) no campus de Rio das Ostras. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001), mestrado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2003) e doutorado em Serviço Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008). Coordena o Laboratório de Estudos em Teoria Social (LETS), que estuda as principais obras da teoria social inaugurada por Marx. Autor de livros como Antropologia filosófica (2009); Educação e cultura na história do Brasil (2010); A estética de György Lukács e o triunfo do realismo na literatura (2012); György Lukács e as raízes históricas da sociologia de Max Weber (2013); Fenomenologia e questão social: limites de uma filosofia (2013); O método em Marx: a verdade e a essência da matéria (2019), entre outros. Tem experiência na área de Ciências Sociais, atuando principalmente nos seguintes temas: estética, teoria social e sociologia clássica.

Considerando a atual correlação de força em que se encontra as classes que compõem a sociedade brasileira, com a expansão das frações mais conservadoras da elite dirigente, com visíveis consequências para a educação (como, por exemplo, a revisão de acontecimentos históricos como o golpe civil-militar de 1964, entre outros), a nossa proposta de gestão tem o compromisso tanto de **trabalhar incansavelmente na defesa da educação pública, gratuita e de qualidade, preservando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**; como de **zelar pela ampla e irrestrita autonomia universitária, pela democracia e pelos direitos humanos, buscando inovação, transparência, acessibilidade e inclusão social**. Nesse sentido, cabe destacar alguns pontos que figuram como norteadores da gestão político-administrativa do Instituto de Humanidades e Saúde, situado no campus de Rio das Ostras da Universidade Federal Fluminense:

- 1) Empenho, de forma constante e resoluta, à popularização do conhecimento produzido pela universidade, pautando-se especialmente por uma orientação ética, democrática e laica desse conhecimento;
- 2) Para nossa chapa, o conhecimento é a possibilidade de formação universal de indivíduos dos mais diversos. O aprendizado poderá lhes facultar um saber-fazer ancorado em múltiplas faculdades e habilidades, o que significa colocar-se no lado oposto ao conhecimento que seja parcelarizante, que fragmente as personalidades dos indivíduos que estão em processo de se formar nos nossos respectivos cursos de graduação. Compreende-se, assim, a educação no sentido mais amplo possível: polivalente, múltiplo, universal, crítico, reflexivo e historicamente enraizado;
- 3) Zelar pela ampla e irrestrita autonomia universitária, pela democracia e pelos direitos humanos, buscando inovação, transparência, acessibilidade e inclusão social;
- 4) Promoção, apoio e estreitamento dos vínculos entre segmentos da comunidade, em especial as suas camadas populares, e a universidade, incentivando os projetos de pesquisa e extensão que se destinam a fomentar e/a concretizar tais vínculos, dando- lhes as máximas condições estruturais para a sua realização;
- 5) Apoio amplo e incondicional às atividades de ensino, pesquisa e extensão, o tripé sobre o qual uma universidade se ergue e se mantém. Atua-se, assim, preservando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- 6) Atendimento e amplo respeito à gestão colegiada, em conformidade com as deliberações soberanas do colegiado de unidade. Cabe à direção de unidade colocar em pauta para discussão/votação, entre os membros, temas atinentes à população e à vida acadêmica do Instituto;

- 7) Valorizar e dialogar com os sindicatos (ADUFF e SINTUFF) e representações estudantis; defendemos que suas lutas permaneçam tendo lugar no campus;
- 8) Temos no nosso instituto uma maioria de pessoas que advêm das classes populares da sociedade. Isto exige da direção do Instituto dedicação e empenho na defesa da permanência dos estudantes em seus respectivos cursos de graduação, como por exemplo, esforço constante na busca de soluções que possam garantir a construção de um restaurante universitário no campus;
- 9) Atuar na realização dos projetos já existentes e fomentar a criação de novos que se destinem à resolução dos problemas específicos das unidades dos campi do interior da UFF, que possuem todo um cenário de questões que nasce da sua condição de não lidar com a estrutura da universidade em sua sede em Niterói; a reunião das demandas das unidades do interior num só pleito está em curso, recebe dos respectivos diretores uma atenção rigorosa e cabe à direção do IHS estar igualmente atenta às lutas de forma unificada das unidades do interior;
- 10) Diálogo constante com o Instituto de Ciência e Tecnologia – RCT – visando ações e benefícios mútuos;
- 11) Uso responsável e democrático da livre ordenação destinada ao custeio do Instituto. Ampla e irrestrita visibilidade ao empenho dos números dessa livre ordenação, cujo valor vem sendo gradativamente rebaixado ao longo dos anos;
- 12) Defendemos ampliar o diálogo com a Prefeitura de Rio das Ostras e a Reitoria da UFF, visando:
 - Lutar pela melhoria e adequação dos espaços físicos do IHS;
 - O aumento no número de funcionários para apoio técnico às nossas atividades;
 - Fomentar/estreitar parcerias, no âmbito de atividades e projetos, com potencial de atender aos anseios e demandas das comunidades acadêmica e local.
- 13) Apoio integral as atividades dos eventos acadêmicos (Semana Acadêmica, Semana do Desenvolvimento Acadêmico, da Semana de Extensão, entre outros). Propomos que as portas da universidade estejam continuamente abertas à comunidade;
- 14) Diálogo o mais amplo, democrático e constante com o corpo técnico do IHS. Priorizar as suas demandas de condições de trabalho e a realização plena das atividades laborais dos técnicos que servem ao IHS;
- 15) Articulação de ações que auxiliem no levantamento de demandas junto aos centros acadêmicos dos cursos de graduação, que possam ser solucionadas

- com a intervenção da direção de Unidade;
- 16) Propor a discussão com vistas à disponibilização de reprografia (Xerox) que atenda aos alunos e à comunidade interna do campus;
 - 17) Reuniões periódicas com as chefias de departamento e com as coordenações de curso, para que a direção de unidade seja notificada de suas demandas particulares e possa trabalhar e contribuir para a sua solução – como, por exemplo, a busca conjunta de soluções para o déficit nos quadros de servidores técnico-administrativos e de docentes em nossos respectivos departamentos;
 - 18) Apoio às ações que visem a segurança dos membros da comunidade acadêmica, com particular atenção aos horários em que estatisticamente os atos de violência ocorrem, como a saída das aulas noturnas. Igualmente tendo em foco as formas de violência que são estruturalmente enraizadas na sociedade brasileira como, por exemplo, as que vitimizam as mulheres e as de caráter homofóbico e racista;
 - 19) Apoio institucional à PROAES e à Superintendência de documentação que, respectivamente, cuidam da moradia estudantil e da biblioteca, para que os serviços oferecidos estejam dentro das expectativas desejadas;
 - 20) À direção do Instituto espera-se o esforço necessário para que os trabalhadores terceirizados que atendem ao campus, como aqueles das atividades de limpeza, de zeladoria e vigilância, de manutenção e de transporte, tenham as melhores condições possíveis de trabalho. Isso implica incorporar as questões que envolvem os trabalhadores terceirizados às rotinas do Instituto, além de levá-las à pauta das reuniões com a reitoria, a superintendência de operações e manutenções – SOMA –, a direção do ICT e, sobretudo, as empresas contratadas;
 - 21) Buscar apoio dos setores responsáveis da Universidade, para a aquisição de tradutor/intérprete de linguagem de sinais para atuar nos cursos de graduação do Instituto, com vistas, ainda, à possibilidade de que cursos de linguagem de sinais sejam ofertados aos interessados no interior do IHS;
 - 22) Apoio às iniciativas de nossos respectivos departamentos que pretendem criar cursos de pós-graduação, sejam os de lato ou de stricto sensu, apoiando igualmente estratégias e projetos que visem a qualificação docente, com vistas a auxiliar na estruturação/aprovação dos referidos cursos;
 - 23) Propor a elaboração/avaliação de critérios (sociais, demográficos, de saúde, infraestrutura, entre outros), com vistas a balizar o desenvolvimento e implementação de protocolos sanitários de prevenção/controla da COVID-19,

em consonância tanto com órgãos competentes de vigilância epidemiológica quanto com as normas a serem publicadas pela UFF, para garantir a segurança e integridade física da comunidade acadêmica, considerando um possível cenário de retorno às atividades presenciais. Nesse sentido, defendemos a participação qualificada das instâncias representativas da comunidade acadêmica, além da comissão de biossegurança do IHS, e de demais grupos de trabalho e comissões pertinentes, que porventura, venham a ser necessários para realizar tal tarefa.